

Dr. M. de Vallada ea  
transfer. do corpo -  
Declaração  
Garethta

6.º ANNO

# IMPARCIAL

NUM. 422

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 26 DE JUNHO DE 1877

## AGRADECIMENTO

O Marquez de Vallada, governador civil d'este districto, não podendo, como desejava, agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que se dignaram comprimental-o por ocasião da sua visita a esta cidade, pede desculpa, e agradece a todos por este meio o modo como o trataram. Guimarães 8 de junho de 1877.

GUIMARÃES, 25 DE JUNHO

## EMPRAZAMENTO

Debaixo da epigraphe de —espíões— diz a *Religião e Patria* de 23, que os importantes desnordeados com o jantar de despedida dado ao sr. coronel do 3.º d'infanteria, cuidaram de o espiar, mandando offerecer 250 reis a um criado do «Hotel de Guimarães», onde elle foi dado, para os informar dos brindes que alli se fizessem.

Emprazamos, pois, a *Re-*

ligião e Patria, para que declare a quem faz allusão na local da referida epigraphe, quem foi que offereceu a sobredita quantia e qual o criado do hotel a quem ella foi offerecida, sob pena de, não o declarando, ficarem desde já tidos e havidos como vis calumniadores.

O snr. marquez de Vallada e a transferencia do regimento 3

A' mingua de melhores argumentos, a *Religião Patria* restringe-se a transcripção de varios jornaes.

N'um dia recorreu ao *Ecco do Lima*, do que aproveitou tão somente o que julgou adquado ao seu proposito; n'outro recorreu à *Democracia*.

Seguiremos o exemplo; e visto que estamos como ella no proposito de fazer saber aos nossos leitores a apreciação da imprensa, relativamente ao sr. marquez de Vallada e à transferencia da ala direita d'infanteria 3 para Vianna, transcrevemos hoje do

*Ecco do Povo*, jornal viannense, o seguinte :

«Apenas a tribu cazeira, ou antes a sociedade de elogio mutuo, resolveu a canonisação do digno deputado por este circulo e felicitou-se mutuamente pelo milagre do regresso de infanteria 3 ao seu quartel, o povo d'esta cidade experimentou sensação maior do que aquella que sentiram os egypcios ao saber que havia terminado a construcção da pyramide de Gizet.

E teve razão. Se não fôra a decisão do concilio, estava persuadido que tão jubiloso acontecimento se devia unicamente aos esforços energicos empregados pelo magistrado superior do districto em abono das representações da camara municipal d'esta cidade e da associação commercial, quando a cousa era outra, muito outra.

Ora raciocinemos com pausa e placidez. O digno deputado por este circulo, na sessão de 24 de março, vendo presente o sr. ministro da guerra, recommendou á attenção de s. exc.ª a distribuição da força militar n'esta cidade, e com volumosas considerações fez ver as desgraçadas circumstancias em que estava: e s. exc.ª (o snr. ministro da guerra) estasiado ante o mavioso dizer do canoro deputado, confessou não poder precisar n'aquella occasião as superiores razões que levaram a dividir-se o regimento 3, e ficou em ver se poderia ser possível remediar tamanho mal.

O mal remediou-se; logo s. exc.ª viu, e se viu é porque o digno deputado fallou. *Et voila!* e foi assim mesmo, nem podia ser d'outra fôrma, embora o digno ministro levasse dous mezes e meio a resolver tão intrincado problema.

Mas se assim é, mas se a verdade é esta, para que pretendem roubar ao digno deputado a gloria que só a elle cabe?

Para que protestam agora outro motivo? Para que vdem no regresso da ala direita o resultado natural das desintelligencias que vão entre o sr. Marquez de Vallada e o commandante d'infanteria 3?

Pois é crível que o digno governador civil de Braga sacrificasse Guimarães ao snr. coronel Oliveira? Pois pode acreditar-se que um governador civil qualquer, porque não sympathisa com esta ou com aquella pessoa lhe sacrifique um concelho?

Se assim fôra, ai das localidades. Não se sympathisa com o reitor do lyceu? abaixo o lyceu. Não se morre d'amores pelo parcho d'uma freguezia? abaixo a parochia, e assim por diante.

Sejam, pois, mais verdadeiros e leaes. Assaltem muito embora a cidadella do governo civil, mas façam-no com dignidade, mas confessem que o regresso d'infanteria 3 a esta cidade se deve unicamente aos altos esforços empregados pelo digno governador civil.

O fallar verdade não fica mal a ninguém; e mais feio, senão ridiculo, é darem bontem ao deputado por este circulo o que hoje attribuem a indisposições estranhas a esta localidade, e no dia immediato terão de attribuir, talvez, a qualquer outra puerilidade, significativa só de pouca generosidade e de um espirito atroz.»

## DECLARAÇÃO

E' falso e falsissimo que o snr. Gaspar Loureiro Paul, secretario do excm.º sr. visconde de Lindoso tenha escripto ou insinuado cousa alguma para o nosso jornal; essendo assim falsa e falsissima a arguição que lhe faz a «Religião e Patria», é bem claro que é egualmente falsa e falsissima a que a mesma faz ao nobre visconde de Lindoso, que nenhuma ingerencia ha tido nas publicações que temos feito, pois que são nossas e só nossas.

Fazemos esta declaração muito cathegoricamente, para se não arguirem cavalheiros que são completamente estranhos a esta redacção; e pedimos desculpa aos mes-

## FOLHETIM

### COMEDIA SENTIMENTAL

AO SR. ANTUNES.  
UM DOS ORNAMENTOS  
DO SYSTEMA REPRESENTATIVO  
EM PORTUGAL

Meu caro senhor.—Tenho a honra de submitter ao seu apuradissimo furo policial o seguinte trecho dramatico para o qual mui simplesmente exijo duas coisas—os seus olhos e o seu sabre.

### ACTO UNICO

(A accção d'este facto passa-se na rua da Paz)

### PERSONAGENS

ELLE—rapaz de vinte e oito annos, empregado n'uma secretaria de estado, romantico e cabeludo.

ELLA—menina de vinte e dois annos, franzina, etherea, cheia de amor e de tosse.

### SCENA I (confidencia!)

ELLE (vendo-a)  
Como é bonita esta mulher!

ELLA (mirando-o)  
Como é galante este rapaz!

ELLE  
Vou namoral a...

ELLA  
Se elle me amasse...

ELLE  
Parece mesmo uma Margari-  
da Gauthier...

ELLA (suspirando)  
Ai! Romeu! Romeu!...

Interrupção em que Julietta é chamada pela mamã, e cavalheiro—amor accende o seu cigarro-bregeiro.

### SCENA II

ELLE (entrando na agencia primitiva de Annuncios do sr. Braun Peixoto, á rua Augusta).

Papel! deem-me papel!  
E' sentando-se, escreve para um jornal da capital o seguinte annuncio:

**Manta encarnada!**  
«Sou o sujeito que sabe e que passou hontem por sua casa ás 3 da tarde. Amo-a loucamente. Poderei esperar? A que horas me será dado vel-a? Responda pelo mesmo meio.

### O EMBUÇADO.»

ELLA (concluindo a leitura e chamando a creada a quem entrega um papel dobrado em forma de carta).

Leva isto ao jornal. Mas vae já! já! sem demora!

E no dia seguinte apparecia no mesmo periodico da vespera o seguinte trecho de mulher:

**Embuçado:**  
«Tambem eu o amo como nunca amei. Mas será verdadeiro o seu amor? Oh! por piedade não me il-

luda. Tenha dó de mim e seja sincero para conmigo.

MANTA ENCARNADA.»

ELLE (replicando ainda por escripto)

Creia no meu cavalheirismo. Póde acreditar que jámais encontrará quem a estime tanto como eu. Amo-a muito, immenso troar exdinariamente.

ELLA (ainda por escripto)  
Guardo completo segredo. Olhe que se a mamã desconfia... então tenho que ver por muitos dias... Estarei á janella amanhã, ás 10 horas da noite.

ELLE (sempre por escripto)  
Agradeço-lhe tudo. Tudo, meu doce, meu infinito amor. Lá estarei á hora marcada. Como sou feliz!

### SCENA III

ELLE (parando debaixo da janella)  
Julguei que se esquecia.

ELLA  
Nunca me esqueço...

—Pausa.

ELLE  
Está uma noite desagradavel.

ELLA  
E' verdade. Muito desagradavel! (Nova pausa).

ELLE  
Sempre é certo que me ama?

ELLA (suspirando)  
Se o snr. soubesse... (Outra pausa).

ELLE  
Tem ido ao theatro?

ELLA

Fui hontem á Trindade. (Quarta pausa).

ELLE

Já viu a companhia franceza?

ELLA

Não, que o papá nao quer que eu vá lá. (Quinta pausa).

ELLE

Isto deve ser meia noite?

ELLA

Parece-me que já deo. (Sexta pausa).

ELLE

Adeus! até amanhã, sim?

ELLA

Pois sim! adens... não se esqueça de mim. (E retiram-se—elle, constipado e esperançoso; ella saudosa e tísica).

### SCENA IV, E ULTIMA

ELLE (parando como de costume debaixo da janella).

Hoje a noite está mais serena que hontem, não te parece?

ELLA (debruçando-se no peitoril da janella).

Parece-me, sim. (Começam as pausas).

ELLE (cantarolando)

Trá, ra, ra... Sabes de que é isto?

ELLA

Isso é do *Rigoletto*. (Silencio por dois segundos).

ELLE (cantarolando sempre).

Tré, re, re... E isto, sabes?

ELLA

Ai! isto é do realejo.

ELLE

Tru, ru, ru. Olha lá, e isto?

ELLA

Isso... isso é da dança. (Interrupção de minutos).

ELLE

Bem. Deu meia noite. Vou-me embora. Até amanhã, sim?

ELLA

Adens. Não falthes, não?

.....  
E assim se esperavam todas as noites estes dois engraçados amantes, mui dignos filhos da sensaboria lisbonense e de uma completa ausencia de espirito: elle, de ordinario, seguia para casa levando, além dos seus callos uma formidavel enxaquêca, que o obrigava a nada fazer na secretria, em que estava empregado; ella, a desdichada, além de um pulmão enfermo recolhia tambem ao leito habitualmente uma existencia precaria e uma cabeça óca.

E' madrugada. Uma morrinha incommoda, fina como o aço envolve a cidade. Ao longe ouve-se o rodar do carro municipal, levando consigo o lixo das casas e muitas vezes os insultos dos transcutes.

A esta hora é logico que dixeramos cabir o panno e que demos a comedia por concluida.

Que Antunes, o policia, se não esqueça nunca nem dos bandidos nem dos romantics!

MAGALHÃES LIMA.





mos cavalheiros de assim o declararmos sem seu consento, e isto porque julgamos do nosso dever não consentir que se lhe assaquem responsabilidades que não teem, porque só a nós cabem.

### A REDACÇÃO

## GAZETILHA

O exm.<sup>o</sup> sr. marquez de Vallada, dignissimo governador civil d'este districto, regressou a Braga no ultimo sabbado, pelas 11 horas e meia da manhã.

Sua exc.<sup>a</sup> foi esperado na gare por bastantes cavalheiros, que o acompanharam até ao seu palacete, no largo das Carvalheiras.

A chegada de sua ex.<sup>a</sup> grande quantidade de foguetes romperam os ares, em que ecoaram estrepitosos sons.

Com esta noticia, que deve ser agradável a todo o districto, ficam destruidos todos os boatos, que os novelleiros dos cafés divulgaram, com bem pouco louvavel proposito.

D'aqui damos os nossos sinceros parabens ao nobre marquez, pelo seu bom regresso.

Consta-nos que ao sr. marquez de Vallada foi offerecido o governo civil de Lisboa, e a reitoria da Universidade.

S. exc.<sup>a</sup>, porém, não accitou. Em vista d'esta nova prova de consideração dada pelo governo ao illustre chefe d'este districto, que dirão os arautos?

A *Religião e Patria* é assaz thurificadora.

Não cessa de render encomios ao sr. coronel, João Luiz de Oliveira.

Quando se adula e a verdade não serve de guia, postergam-se todas as faltas do adulador; e, mais ainda, até se julgam virtudes.

Louva o sr. coronel pelos melhoramentos feitos no quartel, mas esquece-se de que se s. exc.<sup>a</sup> o fez foi porque teve um subsidio, que os anteriores não alcançaram.

Louva-o ainda como esmerado mantenedor da disciplina militar; mas esquece-se que por faltar a ella duas vezes, se não mais, os soldados lançaram fóra o rancho e tentaram sublevar-se.

Que nos dirá a *Religião e Patria* ao facto pouco digno do sr. coronel, á ultima hora, qual braço iconoclasta, mandar cercar as hortas que mandára plantar aos lados do quartel e cuja vedação foi igualmente arruinada em parte?

O nosso antagonista faria melhor serviço ao sr. coronel, não o louvando tanto.

O correspondente d'esta cidade para o *Primeiro de Janeiro*, referindo-se ao pessoal da ala esquerda d'infanteria n.<sup>o</sup> 6, é menos verdadeiro no numero de praças de que se compõe a mesma ala; e por isso nós, por amor da verdade, rectificamos-o, dizendo-lhe que se compõe de 283 praças de pret e 10 officiaes. Alguns d'aquelles soldados, porém, ainda andam na instrucção da recruta, mas logo que se achem instruidos (e não tardará muito) marcharão para esta cidade.

Não é muito, é verdade, mas em todo o caso excede o tresp dobro do numero mencionado pelo correspondente.

E' assim que falla verdade a gente da opposição.

Não é verdade que ao sr. coronel Izidoro Marquez da Costa, excellent militar, fosse tirado o commando do regimento d'infanteria 8, aquartelado em Braga, pelos motivos que a *Religião e Patria* allega no seu ultimo numero. S. exc.<sup>a</sup> deixando de ser com-

mandante d'aquelle regimento, foi collocado em commissão, que em vez de ser de castigo, como querem attribuir-lhe, antes é uma prova da consideração em que o tem o sr. ministro da guerra.

Sejam mais verdadeiros, e tenham mais lealdade.

A auctoridade competente rogamos que se digne mandar pôr cõbro ao desafêro, que amidadas vezes, á noite e á horas mortas, se dá em algumas ruas e largos d'esta cidade, ouvindo-se descantes e altas vozes com palavras obscenas, isto a tal ponto, que muitas senhoras honestas não podem chegar á janella, de envergonhadas.

Ora Guimarães não é Castro Laboreiro.

E' um abuso este que deve ser muito reprimido e quem o praticar muito castigado.

São coisas para que não deve haver tolerancia, porque a moral publica é o esteio da sociedade.

Merecendo-nos, como justamente nos merece a maior consideração, o sr. administrador do concelho, esperamos que s. exc.<sup>a</sup> dará as promptas providencias que a gravidade do facto requer.

Estiveram animadas n'esta cidade as festas do Santo Precursor, havendo em diferentes ruas e largos varias *cascadas* e illuminação, tornando-se mais distincta a do campo da Misericordia, onde tocou uma banda de musica até alta noite sobre um palanque, havendo um grande concurso de espectadores.

Houve fogo d'artificio. O campo estava todo embandeirado, com duas alas de plinths, vasos e pyramides.

Nas caldas de Vizella, segundo nos participa o nosso correspondente d'aquella localidade, também se festejou muito o Santo popular.

No sabbado á noite houve um concorrido arraial no terreiro em frente do hotel *Cruzeiro do Sul*, illuminação, fogo preso e do ar, e a banda de musica do sr. João de Sande tocou até alta noite lindas e variadas peças.

No dia 24 teve logar um bazar de prendas em frente do *Hotel Vizellense*, e a *Philharmonia Vimaranes* executou bonitas peças. O producto d'este bazar, como foi annuciado n'este jornal, será applicado nas obras da igreja de Nespreira.

No mesmo dia á noite tocou a musica de Sande no *Hotel Central*, a expensas dos banhistas.

Não faltaram, pois, diversões e regosijo.

Os amigos do alheio andam muito acêso no concelho de Fafe. Ainda ha dias assaltaram uns lavradores de S. Romão d'Arões, caeiros do nosso amigo Manoel Joaquim da Rocha, roubando-lhe algum dinheiro, roupa etc.

Os ratoneiros, para melhor pôrem em pratica o seu intento, lançaram fogo ao colmaço que cobria uma nora a distancia da casa; e enquanto os pobres lavradores acudiram ao incendio, os tarapios perpetraram o roubo.

Consta-nos que além d'este facto, já se teem dado outros eguaes.

A's auctoridades d'aquelle concelho cumpre envidar todos os esforços, para descobrirem os auctores de tão nefandos crimes.

Recebemos, e agradecemos, um caderno contendo quatro mapas em que se acham traçadas varias plantas, e incluso uns impressos. O frontispicio do caderno diz assim: «Companhia Melhoramento de Praias: Sociedade anonyma, responsabilidade limitada—projecto para a construcção de barracas para banhos, nas praias da Foz do Douro, Lega, Mathezinhos e Povoa de Varzim (portaria de 21 de abril

de 1876)—fundador, José Antonio Pereira Maya.»

Os impressos, sob a epigraphe «Melhoramentos de Praias», dão noticia circumstanciada da projectada organisação d'uma companhia para construir barracas portateis de madeira e zinc, proprias para banhos do mar, havendo-as de 3 classes, e sendo todas com accio e commodidade.

O capital da companhia será de 60 contos de reis, em 2 series de 30 contos de reis cada uma, em 600 acções de 50.000 reis.

Cada accionista gozará 30 banhos de mar gratis em cada anno, em barraca de primeira classe, seja qual for o numero d'acções, além d'outras vantagens que constam dos estatutos.

O pensamento do sr. Pereira Maya que é fundador de tal sociedade, parece-nos não só util mas assaz louvavel; porque o serviço de banhos de mar é uma coisa que entre nós está bastante atrazada.

A subscrição acha-se aberta no Porto—praça dos Voluntarios da Rainha, 19, 1.<sup>o</sup> andar, das 9 horas ás 3 da tarde, e rua dos Clerigos, 2 e 4.

Aproveite quem precisar de banhos de mar e quem desejar empregar capitães.

No proximo domingo deve verificar-se a grande romaria de S. Torquato, a 5 kilometros ao nordeste d'esta cidade.

E' d'esperar a grande concurrencia dos annos anteriores.

Recebemos os n.<sup>os</sup> 24 e 25 do *Universo Illustrado*, folha litteraria excellentemente redigida, que se publica em Lisboa.

Vem, como os precedentes, interessantissimos.

## CORRESPONDENCIA

### Vizella 9 de julho

Annuncia ao rev. il.<sup>mo</sup> direcção do estabelecimento dos banhos de Vizella, o exm.<sup>o</sup> sr. marquez de Vallada, governador civil de Braga, chegou aqui hontem pelas dez e meia horas da manhã ao hotel «Cruzeiro do Sul» aonde era esperado e lhe tinham decorado com thropiens e gallardetes jarras de flores com o maximo esplendor o salão de recreio, estando em ala á entrada 10 meninas com taças de flores sendo s. exc.<sup>a</sup> coherdo d'ellas.

A fronteira do hotel e a estrada-rua até á ponte nova, estava toda coberta de bandeiras até ás obras do estabelecimento.

Ao entroncamento foram esperar s. exc.<sup>a</sup> as duas juntas de parochia de S. João cada uma no seu carro, e outros e na comitiva vinham mais 4; também lhe fez espera a *Philharmonia Vimaranes* que rompen com o hymno da Carta e depois o de s. exc.<sup>a</sup>. Depois de s. exc.<sup>a</sup> descaçar um pouco sahio dirigindo-se ao local do estabelecimento dos banhos, que vio e examinou as obras segundo as explicações dadas pelo sr. Caldas, um dos directores. Voltando s. exc.<sup>a</sup> á Lama da local dos banhos, passou a ver e a examinar os banhos e suas milagrosas aguas, ficando admirado das deversidades das nascentes desde fias até quasi a ferver, e só estranhando o modo indecente e asqueroso das piscinas.

Dirigiu-se depois d'aí á escola regia das meninas que tinham a rua embandeirada e á porta duas galantes meninas lançando-lhe flores e outras mais que o cubriam d'ellas; entrando s. exc.<sup>a</sup> na aula aonde estavam grande numero de meninas que mal cabiam na aula, a junta de parochia e mais pessoas, pediu licença s. exc.<sup>a</sup> para dizer duas palavras, e fez uma eloquentissima oração que arrebatou os seus ouvintes, mostrando á evidencia que

é o que vale a instrucção e o quanto as meninas se devem aproveitar d'ella. Uma das meninas fez a leitura d'uma petição da muito digna professora, em que lhe pede a reforma da casa, porque é acanhada, e não comporta o numero das meninas, estando até fóra das condições hygienicas da lei e do regulamento das escolas.

A espirituosa menina Helena Exequiel Pereira de Freitas recitou-lhe umas quadras alusivas á visita de s. exc.<sup>a</sup> á escola das meninas, e lhe offereceu em nome das suas companheiras um ramo de flores naturaes, que s. exc.<sup>a</sup> gostoso accitou elevando-o com estima ao coração demonstrando a pureza, amizade que ellas significam e que por isso será grato accetando a representação da professora e prometendo fazer-lhe a vontade e justiça, dando-lhe um aperto de mão á menina pedindo o transmittisse ás outras suas companheiras; ao sair da aula foi outra vez coherdo de flores, e se dirigiu á residência do parochio, demorando-se.

Tanto á chegada de s. exc.<sup>a</sup> ao hotel como em todo o transito estiveram grande quantidade de foguetes e girandolas, acompanhando-o sempre a philharmonia tocando variadas peças e os hymnos da Carta e de s. exc.<sup>a</sup>. Fez um elogio á muito digna professora, e fez-lhe justiça porque o merece e se torna assaz digna d'elle.

Voltou ao hotel onde lhe fóra offerecido um lunche pela direcção do estabelecimento dos banhos fazendo s. exc.<sup>a</sup> um longo discurso brinde, que não tivemos a dita de ouvir e mesmo pelo barulho que fóra fazia a grande multidão do povo, só pescamos algumas palavras de progresso, liberdade e illustração etc.

Seguiram-se outras saudes do sr. Caldas, do primeiro official do governo civil que elevou s. exc.<sup>a</sup> ao cimo das honras, dignidade e rectidão de que s. exc.<sup>a</sup> é dotado, o exm.<sup>o</sup> conselheiro dr. Carneiro fez-lhe uma saude, e também a fez aos habitantes de Vizella. Ainda s. exc.<sup>a</sup> fez uma saude a Guimarães e á Vizella pelo seu progresso, e ainda outra ao seu particular amigo o exm.<sup>o</sup> visconde de Lindozo fazendo-lhe um merecido elogio. Ouviram ainda outras saudes e por fim rematou s. exc.<sup>a</sup> com uma saude ao exm.<sup>o</sup> sr. marquez de Bollama seu particular amigo e a todo o ministerio, que tem na sua bandeira moralidade, justiça e economia, e ainda no fim foi s. exc.<sup>a</sup> vêr o banho do Mourisco e a igreja, mostrando-lhe o rev.<sup>o</sup> abade a planta da igreja em projecto e para o qual pediu protecção de s. exc.<sup>a</sup> que lh'a prometten. Em todo o transito de s. exc.<sup>a</sup> era uma romaria de povo, vindo muito de fóra ver os festejos, ao que s. exc.<sup>a</sup> correspondia com a maior affabilidade, e gallardia cumprimentando a todos que o procuravam ver.

S. exc.<sup>a</sup> tem grandes dotes e merecimentos; deixou saudades, e foi também assaz satisfeito e gostoso de Vizella, e Vizella tractou-o como a um principe, levando-o gravada no seu coração.

Vimos á mesa: s. exc.<sup>a</sup> o sr. governador civil, o exm.<sup>o</sup> conselheiro dr. Carneiro, o exm.<sup>o</sup> sr. administrador do concelho, o exm.<sup>o</sup> official do governo civil, a il.<sup>ma</sup> comissãõ do estabelecimento thermal de Vizella, as juntas de parochia e os secretarios particulares dos srs. marquez de Vallada e visconde de Lindozo.

Foi em dia cheio, tivemos a festa do Encerramento do Mez de Maria, que não foi estronzoza, mas com decencia, e de tarde o bazar de prendas, com musica.

A noite fazendo annos a exm.<sup>a</sup> viscondessa de Pereira Machado, do Porto, tocou á sua porta uma banda de musica, e houve fogo preso, tendo tocado também de dia a mesma musica.

Temos ainda assim a lastimar no meio d'isto a perda d'um manucebo que nos principios d'esta semana falleceu raiivos, sendo dos mordidos pelo cão danado, que em tempo noticiamos e pedimos que a ill.<sup>ma</sup> camara mandasse dar cassa aos cães vadios que inundam Vizella; até agora nada vemos que o zelador faça. Os facultativos foram chamados já tarde, e quando elle já estava declarado damnado, e por isso poucos medicamentos lhe recitaram, e mesmo depois d'esse estado nada ha a fazer-lhe. E' um padecimento horroroso que a todos contrista, e deixou profundamente magoados.

Fizeram aqui dois rouhos de roupa a dois rapazes, a um caixeiro do mercador, e outro ao criado do medico, e desconfia-se e ha toda a probabilidade, por pobres mendigos, á falta de regedores não appareceram, e por isso é de urgencia que o excm.<sup>o</sup> administrador os nomeie.

P. S.

Um retratista tirou a visita da fouteira do hotel embandeirado, pediu a sua exc.<sup>a</sup> para lhe tirar o retrato em grupo com os seus amigos, ao que s. exc.<sup>a</sup> annuo, possuímos um que está muito bem e honra ao artista.

O sr. marquez de Vallada, muito digno governador civil de Braga, infinitamente obsequioso deu uma gratificação aos meninos que ao entrar no hotel o cobriram de flores, deixou uma escola ao reverendo abade de S. João para dar aos pobres, além d'algumas esmolas avultadas que deu aos pobres quando chegou.

Sua exc.<sup>a</sup> é amante da pobreza. Consta-nos que um amigo d'elle deputado, que aqui se achava a banhos, lhe lembrou a necessidade d'um cemiterio grandiosa lembrança e que s. exc.<sup>a</sup> fizesse apontamentos para o mandar fazer; se assim fóra muito louvamos essa lembrança e pedimos com todas as véras a s. exc.<sup>a</sup> dote Vizella com tal melhoramento, assim como a il.<sup>ma</sup> corporação da Santa Casa da Misericordia d'essa cidade com o hospital, para a que já tem o fundo legado para o mandar fazer. Vizella vive no progresso e por isso torna-se urgente dar-lhe animação.

Veritas.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa *Fariola de Saude*.

## REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES  
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, muceas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 83.000 curas entre as quees, contam-se: a do duque de Inskov, das excellentissimas senhoras marquez de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimo srs. Lod Sinat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.<sup>o</sup> 48:614

A sr. marquez de Brehan, de sete annos de doença do figado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.<sup>o</sup> 62:986

Mic Martin, de supressão da









**VINHO**  
**DO**  
**ALTO DOURO**  
**PREMIADO**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**





**CASA**  
**DE**  
**VILLA POUCA**  
**PREMIADO**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

JOSE' DO liveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

|                                       |          |                                       |            |
|---------------------------------------|----------|---------------------------------------|------------|
| Tinto de meza . . . . .               | 150 reis | Moscatel . . . . .                    | 300 reis   |
| Lagrima . . . . .                     | 200 reis | Vinho de 1834 . . . . .               | 600 reis   |
| Tinto . . . . .                       | 190 reis | Roneon . . . . .                      | 700 reis   |
| Tinto fino . . . . .                  | 240 reis | Vinho de 1823 . . . . .               | 1.000 reis |
| Vinho velho em prova secca . . . . .  | 300 reis | Reserva de 1838 por garrafa . . . . . | 2.250 reis |
| Valvasia, segunda qualidade . . . . . | 360 reis | Bual de 1831 . . . . .                | 1.000 reis |
| Vinho velho . . . . .                 | 400 reis | Delicado de 1837 . . . . .            | 800 reis   |
| Alvaralhão, superior . . . . .        | 560 reis | Especial de 1862 . . . . .            | 600 reis   |
| Bastardo velho . . . . .              | 500 reis | Cerveja ingleza . . . . .             | 110 reis   |
| alvasia primeira qualidade . . . . .  | 500 reis | » Nacional . . . . .                  | 50 reis    |

**A RETALHO :**

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartillo do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

**O LIVRO PRIMARIO**

**DOS MENINOS E MENINAS**  
**ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS**  
**100 REIS**

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fôrma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontrará a coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

**MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE**

*Conhecimentos Primarios.*

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras.

A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Fstio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

**PREÇO DA ASIGNATURA**  
**(SEM ESTAMPILHA)**

|                                       |            |
|---------------------------------------|------------|
| Por anno . . . . .                    | 2/800 reis |
| Por semestre . . . . .                | 1/440 "    |
| Por trimestre . . . . .               | 720 "      |
| Polha avulso ou supplemento . . . . . | 140 "      |

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

**PREÇO DA ASIGNATURA**  
**(COM ESTAMPILHA)**

|                                                  |            |
|--------------------------------------------------|------------|
| Por anno . . . . .                               | 3/200 reis |
| Por semestre . . . . .                           | 1/600 "    |
| Por trimestre . . . . .                          | 800 "      |
| Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . . | 7/000 "    |

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrificio da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

**MATERIAS QUE CONTE A SEGUNDA PARTE**

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmospheria, os seus planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mechanica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Metafisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Alfonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batallas memoraveis dos Portuguezes—Batallas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Ivas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do parão dos Banhos, PORTO; e em villa Real na livraria de duardo Pinto Ribeiro rua Direita,

**LICOR**  
DOS  
**MONGES DE MONACO**



**QUINTO DE MONACO**  
DOS  
**LICOR**

Este precioso licor é composto deit as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particuarmen te com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte Carlo. A sua formula foi dada no xv secolo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordões e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositarío geral A. Denuy — Bordenes:  
Unicos depositos para a venda por grosso  
Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.  
No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.  
Para a venda por mtudo  
Nas principaes casas de mercearias, confeitarias, etc.

**GEORGES PEREYRE & GUIMARÃES**  
75—Rua do Bom Jardim—75  
**PORTO**

Unico depositos de champagne, cognacs, Better, Marasquino, Vermuth, Safopes—Groseille, Capité, Gomina, e Orchata.  
Preços sem competencia.

**TYPOGRAPHIA**

**N** A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

**N. P.** Vende-se n'esta typographia lettras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.